

Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro

Resultados

1T26

IRB(Re)

IRB Brasil Resseguros S.A.

Rio de Janeiro, 04 de maio de 2026

Apresentação de resultados

Data: 05 de maio de 2026, terça-feira

Horário: 10h (SP) / 9h (NY)

Transmissão em português com
tradução simultânea para o inglês

[Clique aqui e acesse a reunião virtual](#)

IRB-Brasil Resseguros S.A. ("IRB Re" ou "Companhia")

Relatório da análise de desempenho operacional e financeiro

31 de março de 2026

1. Critérios para elaboração

As informações financeiras consolidadas suplementares constantes neste relatório, salvo indicação em contrário, são realizadas conforme o padrão Visão Negócio, baseado no pronunciamento técnico CPC 11 / IFRS 4 e nas práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), conforme políticas contábeis materiais descritas nas Demonstrações Financeiras Individuais da Companhia em 31 de dezembro de 2025. Certas rubricas gerenciais das informações financeiras consolidadas suplementares são aglutinadas de forma diferente das rubricas contábeis constantes das referidas práticas contábeis adotadas no Brasil, principalmente em relação a:

- Os sinistros de resseguro são apresentados de maneira retida, ou seja, líquidos das respectivas recuperações na rubrica gerencial "Sinistros Retidos";
- A parcela de despesa de retrocessão relativa aos prêmios cedidos é apresentada na rubrica gerencial "Prêmios Retrocedidos" e a variação de provisões técnicas de prêmios de retrocessão são incluídas na rubrica gerencial "Variação das Provisões Técnicas";
- As variações cambiais relativas à movimentos operacionais (prêmios, sinistros e resultado de retrocessão), incluindo as provisões técnicas estimadas (Prêmio-RVNE, PPNG-RVNE, Comissão-RVNE, DCD-RVNR, IBNR, IBNER e PDR), são incluídas na rubrica gerencial "Resultado Financeiro";
- Os montantes de excedente técnico, participação nos lucros e comissões relativas à prêmios emitidos e retrocedidos são incluídos na rubrica gerencial "Custos de Aquisição";
- A rubrica gerencial "Tributos operacionais" inclui as despesas com apuração de PIS/COFINS sobre faturamento e importações, bem como tributos retidos sobre aceitação exterior, enquanto "Tributos Financeiros" inclui as despesas de PIS e COFINS incidentes sobre as receitas financeiras.
- Certos totalizadores são apresentados na Demonstração de Resultado Gerencial por representarem a Visão Negócio da Companhia; e
- As informações financeiras suplementares são apresentadas de forma consolidada.
- Em 2025, para melhor apresentação, a Companhia passou a apresentar as despesas com fiscalização na rubrica gerencial "Despesa Administrativas", antes classificadas como "Despesa com Tributos"

A elaboração das informações financeiras consolidadas suplementares requer o uso de certas estimativas contábeis e o exercício de alto grau de julgamento da Administração na utilização de determinadas políticas contábeis, conforme descrito nas políticas contábeis materiais das Demonstrações Financeiras Individuais da Companhia.

A Resolução CVM 42/2021 tornou obrigatório para as companhias abertas brasileiras, a partir de 1º de janeiro de 2023, o pronunciamento técnico CPC 50, que estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de contratos de resseguros, em linha com o CPC 50 / IFRS17 emitido pelo International Accounting Standards Board – IASB, que substituiu o CPC 11 / IFRS 4.

As análises presentes neste relatório são fundamentadas nas informações financeiras consolidadas suplementares, acima descritas, e foram ajustadas para refletir a perspectiva da Visão Negócio. A reconciliação do modelo Visão Negócio encontra-se na Nota Explicativa 3 – Informações de operações por segmento, nas Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de março de 2026, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as companhias abertas brasileiras.

Em março de 2026, certas seções – quando indicadas – foram preparadas pelo critério LTM – “Last Twelve Months”, correspondente ao resultado gerencial acumulado pelo período de doze meses, ou seja, de abril de 2025 a março de 2026. Os resultados gerenciais comparativos para o período de três meses findo em 31 de março de 2026 e 2025 estão apresentados na Nota 6 – Desempenho econômico-financeiro.

Os índices apresentados na seção “Principais Indicadores” do presente relatório são calculados com base nos seguintes critérios:

Retrocessão	Prêmio Retrocedidos / Prêmios Emitidos
Sinistralidade	Sinistro Retido / Prêmio Ganho
Sinistralidade PSL	Sinistro Retido (PSL) / Prêmio Ganho
Sinistralidade IBNR	Sinistro Retido (IBNR) / Prêmio Ganho
Comissionamento	Custo de Aquisição / Prêmio Ganho
Outras RDs	Outras Receitas e Despesas Operacionais / Prêmio Ganho
Despesas Administrativas	Despesas Administrativas / Prêmio Ganho
Despesas com Tributos	Despesas com Tributo / Prêmio Ganho
Índice Combinado	(Sinistros Retidos + Custos de Aquisição + Outras RDs + Despesas Administrativas + Despesas com Tributos Operacionais) / Prêmio Ganho
Índice Combinado Ampliado	(Sinistros Retidos + Custos de Aquisição + Outras RDs + Despesas Administrativas + Despesas com Tributos) / (Prêmio Ganho + Resultado Financeiro e Patrimonial)

2. Comentário de Desempenho (Visão Negócio)

Mensagem da administração

O primeiro trimestre de 2026 foi marcado por um ambiente macroeconômico e setorial desafiador, caracterizado por elevada volatilidade geopolítica e mudanças na percepção global de risco, impactados pelo cenário de guerra entre Estados Unidos e Irã. Ainda assim, o IRB(Re) manteve sua disciplina estratégica, reforçando os pilares que sustentam a construção de um portfólio equilibrado, rentável e aderente ao seu apetite de risco. Em relação ao risco de guerra, a expectativa é que o efeito seja limitado diretamente na Companhia, uma vez que a companhia não possui exposição relevante à região e em sua maioria os riscos de guerra estão excluídos das coberturas. Não há exposição direta à região do Irã e no Oriente Médio é muito baixa, visto que nosso foco internacional é no desenvolvimento de operações na América Latina, Europa e Estados Unidos.

Apesar do ambiente externo dominado pela tensão dos conflitos no Oriente Médio, além do aumento da percepção da severidade e frequência dos eventos climáticos, ainda observamos um mercado soft no mercado de seguros e resseguros, o que tem demandado maior seletividade na subscrição dos riscos. Em linha com esta disciplina, o prêmio retido no primeiro trimestre de 2026 reduziu 8%, sendo que o segmento de Vida foi 50% menor, visto que esta linha de negócios está se reestruturando. A linha de P&C diminuiu 6% quando comparada ao primeiro trimestre de 2025, enquanto na visão de 12 meses terminada em março de 2026 (Last Twelve Months ou "LTM"), já vemos um crescimento de 2% em prêmios P&C.

Nossa sinistralidade melhorou 9 p.p. em relação ao 1T25, alcançando 58%, uma consequência da estratégia de precificação adequada e pulverização de linhas e geografias. O índice de comissionamento também apresentou melhora significativa, com queda de 2 p.p., encerrando o 1T26 em 19%. Estes dois fatores levaram à redução do índice combinado para 98%, uma melhora de 4 p.p. em relação ao 1T25.

Como consequência da sinistralidade e custo de aquisição, geramos um resultado de subscrição de R\$180 milhões, comparado a R\$103 milhões no 1T25, uma elevação de 75%.

Adicionado a este resultado da operação, registramos um resultado financeiro e patrimonial de R\$170 milhões, que praticamente compensou a despesa administrativa de R\$103 milhões e a despesa com tributos de R\$70 milhões. Como resultado, a Companhia encerrou o primeiro trimestre do ano com R\$ 101,6 milhões de lucro líquido.

Este trimestre marca a retomada da distribuição de proventos para os nossos acionistas, evento que consolida o trabalho de limpeza da carteira de subscrição e de revisão de certas posições em aplicações financeiras, gerando resultados consistentes e perenes.

A Companhia aprovou um pagamento de juros sobre capital próprio no montante total de R\$77,9 milhões, que será distribuído nos meses de maio, junho e julho de 2026.

Inauguramos o Centro Brasileiro de Estudos de Risco e Resiliência no Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, um polo de inovação e tecnologia, uma iniciativa do IRB(Re) dedicada à pesquisa e desenvolvimento, unindo ciência aplicada, inteligência e conhecimento na indústria de seguros.

Recebemos, pelo terceiro ano consecutivo, a certificação GPTW, autoridade global no mercado de trabalho. Este reconhecimento destaca as melhores empresas empregadoras a partir da percepção dos colaboradores. O questionário abordou aspectos do colaborador no ambiente de trabalho, como desenvolvimento, benefícios e qualidade de vida.

Nossos indicadores regulatórios, essenciais para o cumprimento dos requisitos da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), e para a continuidade da nossa operação, estão em uma posição confortável. Nosso indicador de suficiência de patrimônio líquido ajustado cresceu de R\$1,1 bilhão no 1T25 para R\$1,7 bilhão no 1T26, ou em outras palavras, nosso índice de solvência encontra-se em 287%. A suficiência de garantia das provisões técnicas atingiu R\$832 milhões, um aumento em relação aos R\$728 milhões registrados no 1T25.

Apesar de 2026 ainda não representar o potencial total do IRB(Re), vislumbramos um ano com iniciativas estruturantes para levar a Companhia para um novo patamar de negócios. Acreditamos que poderemos combinar crescimento de prêmios com ganhos de margens, com muita disciplina de subscrição e rigor na seleção de riscos.

A administração ambiciona o aumento de sua rentabilidade pelos próximos anos e para isso conta com alavancas de longo prazo:

- Aumento seletivo de prêmios, ajudado pela retomada da linha de Vida e do mercado internacional;
- Redução do índice combinado, via controle das despesas administrativas;
- Crescimento do resultado financeiro, com o vencimento de certos investimentos e aplicação com melhores taxas de retorno.

3. Destaques do Primeiro Trimestre de 2026

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em março de 2026 foi aprovada a proposta de destinação do lucro líquido do exercício com pagamento de R\$48,6 milhões em dividendos aos seus acionistas, em 17 de abril de 2026.

Em **janeiro de 2026** o IRB(Re) publicou duas Declarações de Propósito, pelas quais torna pública a intenção de sua controlada IRB Holding S.A. de, nos termos da Resolução nº 422 e da Circular SUSEP nº 700, constituir duas sociedades seguradoras cujos objetos sociais seriam: (i) realizar operações de seguros dos ramos de danos; e (ii) realizar operações de seguros dos ramos de pessoas e de previdência privada. A autorização prévia para constituição de tais seguradoras já foi concedida pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), restando pendente a homologação definitiva pela referida autarquia.

Lucro Líquido -15% quando comparado ao primeiro trimestre de 2025, alcançando R\$102 milhões, como resultado de:

- ▀ Resultado de subscrição de R\$180 milhões, +74% comparado ao 1T25; e
- ▀ Resultado financeiro e patrimonial de R\$170 milhões, -19% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

Resultado operacional (resultado de subscrição, excluindo despesas administrativas e de tributos) positivo em R\$ 7 milhões no 1T26, comparado a prejuízo operacional de R\$31 milhões no 1T25.

Despesa com tributos operacionais superior em 131% para R\$61 milhões, em virtude de baixa de R\$ 34 milhões do ativo diferido de PIS/COFINS decorrente das provisões técnicas de sinistros.

Índice combinado de 98% no 1T26, comparado a 102% no mesmo período de 2025, beneficiado principalmente pelo **índice de sinistralidade, que reduziu 8,5 p.p.**

R\$ 102 milhões

Lucro Líquido

R\$ 180 milhões

Resultado de *Underwriting*

R\$ 170 milhões

Resultado Financeiro e Patrimonial

58%

Índice de Sinistralidade

98%

Índice Combinado

Patrocínio



Daniel Castillo, vice-presidente de Resseguros, e Reinaldo Marques, superintendente do IRB(P&D), serão palestrantes do 9º Encontro de Resseguro do Rio de Janeiro, que acontecerá nos dias 19 e 20 de maio. O encontro, que tem patrocínio do IRB(Re), é um dos mais

importantes fóruns de discussão do mercado de seguros e resseguros da América Latina, um espaço estratégico para troca de conhecimento, análise de tendências e debates regulatórios. Castillo fará parte do painel "Mudanças climáticas e o papel do resseguro", no dia 19, enquanto Reinaldo marcará presença no painel "Resseguro Talks #1", que mostrará a evolução da modelagem de riscos climáticos e como suas ferramentas auxiliam governos e sociedade na construção de resiliência.

4. Cenário setorial

Mercado de Seguros e Resseguros

Em ritmo mais contido na comparação com anos anteriores, o mercado segurador iniciou 2026 com avanço de 3,8% no faturamento de janeiro frente ao mesmo mês de 2025. O Rural e Corporativo de Danos e Responsabilidades registraram retração de 11% e 0,5%, respectivamente.

Os prêmios cedidos ao resseguro somaram R\$ 2,9 bilhões, uma queda de 5,1%, reflexo da redução das cessões nas linhas de negócio Automóvel e Rural. Em contrapartida, as linhas Vida, Riscos Diversos e Petróleo registraram aumento nas cessões.

Para acompanhamento das análises mensais e visualização dinâmica dos dados históricos com segregação por linhas de negócio, ramos Susep, segmentos e grupos seguradores, acesse o IRB+Mercado e o *Dashboard* IRB+Mercado Segurador do IRB(Re), no site: <https://www.irbre.com/inteligencia/>.

5. Governança Corporativa

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

O IRB(Re) realizou, em preparação à sua AGOE que ocorreu em 31 de março de 2026, materiais voluntários para auxiliar os acionistas no entendimento dos assuntos da assembleia. Preparamos um tutorial para votação pela plataforma da B3 e um vídeo apresentado pelos diretores do IRB(Re) explicando os itens a serem votados na assembleia. Estes documentos foram divulgados em nossas redes sociais, convidando os acionistas a participarem nas decisões da Companhia pelo voto em assembleia. O resultado deste trabalho foi um incremento de mais de 5 vezes no número de acionistas votantes e de 10% no número de ações participantes, com aprovação de todas as matérias deliberadas.

Conselho Fiscal

A Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 31 de março de 2026 elegeu os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal:

- Mediante voto exclusivo da União Federal, na qualidade de titular da ação preferencial de classe especial (*golden share*):

- Rogério Ceron de Oliveira (membro efetivo)
- Rafael Rezende Brigolini (membro suplente)

- Chapa indicada pela administração, formada pelos seguintes membros efetivos e suplentes para o Conselho Fiscal:

- Daniel Carlos Dominguez Massola (membro efetivo)
- Ricardo Baldin (membro efetivo)
- Luiz Antonio Fossa (membro suplente)

Comitê de Auditoria

Em 15 de fevereiro, o Sr. Bruno Camara Soter renunciou à sua posição como membro do Comitê de Auditoria, mantendo-se como Conselheiro de Administração do IRB(Re). Adicionalmente, o Sr. Soter assumiu uma cadeira no Comitê de Pessoas, Governança e Nomeações em 26 de março de 2026.

Diretoria Estatutária

Em 31 de março, o Conselho de Administração nomeou o Sr. Frederico Knapp para o cargo de Diretor Presidente da seguradora de grandes riscos do IRB(Re), que está em processo de homologação final pela SUSEP. Em razão desta nomeação, o Sr. Knapp deixa o cargo de Vice-Presidente Financeiro a partir de 1º de abril. A Sra. Thays Vargas Ferreira, Diretora de Controle e Finanças, assumirá as funções financeiras do IRB(Re) perante a SUSEP, contando com o apoio do Sr. Pedro Gurgel, Diretor de Planejamento Estratégico e Financeiro.

6. Composição Acionária

Participação relevante

Em 8 de abril, Goldman Sachs & Co. LLC, Goldman Sachs International e Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. comunicaram que realizaram operações que resultaram em posição representativa de 6,1% das ações da Companhia. Em 17 de abril, informaram que realizaram operações que resultaram em uma posição equivalente a 3,1% das ações do IRB(Re).

Recompra de ações

A Companhia possuía 220 mil ações em tesouraria em 31 de março de 2026.

7. Desempenho Econômico-Financeiro

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
Prêmio Emitido	1.288,1	1.247,9	3,2%	1.322,9	(2,6%)	5.881,6	6.429,1	(8,5%)
<i>Brasil</i>	895,6	857,2	4,5%	1.001,2	(10,5%)	4.481,3	5.081,9	(11,8%)
<i>Exterior</i>	392,5	390,7	0,5%	321,7	22,0%	1.400,3	1.347,3	3,9%
Prêmio Retido	896,1	973,7	(8,0%)	875,2	2,4%	3.464,5	3.896,9	(11,1%)
Prêmio Ganho	821,2	845,1	(2,8%)	1.021,1	(19,6%)	3.465,6	3.909,7	(11,4%)
Sinistro Retido	(476,5)	(562,2)	(15,3%)	(526,8)	(9,6%)	(1.917,0)	(2.571,5)	(25,5%)
<i>PSL</i>	(328,5)	(400,9)	(18,1%)	(426,5)	(23,0%)	(1.606,7)	(2.401,6)	(33,1%)
<i>IBNR</i>	(148,0)	(161,4)	(8,3%)	(100,3)	47,6%	(310,3)	(169,9)	82,6%
Resultado de Underwriting	180,0	103,2	74,5%	292,8	(38,5%)	817,4	432,6	89,0%
Despesa Administrativa	(103,1)	(96,8)	6,5%	(146,8)	(29,8%)	(455,9)	(429,8)	6,1%
Despesas com Tributos	(69,6)	(36,8)	89,1%	(96,9)	(28,2%)	(254,0)	(133,8)	89,9%
<i>Tributos Operacionais</i>	(61,0)	(26,4)	130,6%	(88,3)	(30,9%)	(218,9)	(91,4)	139,6%
<i>Tributos Financeiros</i>	(8,6)	(10,4)	(16,9%)	(8,7)	(0,6%)	(35,1)	(42,4)	(17,1%)
Resultado Financeiro e Patrimonial	170,2	210,2	(19,0%)	164,4	3,5%	683,0	681,5	0,2%
<i>Resultado Financeiro</i>	158,2	197,9	(20,0%)	141,6	11,8%	622,7	592,5	5,1%
<i>Resultado Patrimonial</i>	11,9	12,3	(2,7%)	22,8	(47,8%)	60,3	89,0	(32,3%)
Resultado Líquido Total	101,6	119,3	(14,8%)	143,3	(29,1%)	487,2	412,8	18,0%

	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
Retrocessão	30,4%	22,0%	8,5 p.p	33,8%	-3,4 p.p	41,1%	39,4%	1,7 p.p
Sinistralidade	58,0%	66,5%	-8,5 p.p	51,6%	6,4 p.p	55,3%	65,8%	-10,5 p.p
Sinistralidade PSL	40,0%	47,4%	-7,4 p.p	41,8%	-1,8 p.p	46,4%	61,4%	-15,1 p.p
Sinistralidade IBNR	18,0%	19,1%	-1,1 p.p	9,8%	8,2 p.p	9,0%	4,3%	4,6 p.p
Comissionamento	19,1%	20,7%	-1,6 p.p	16,4%	2,7 p.p	19,3%	22,4%	-3,2 p.p
Outras RDs	0,9%	0,6%	0,4 p.p	3,3%	-2,4 p.p	1,8%	0,7%	1,1 p.p
Despesas Administrativas	12,6%	11,4%	1,1 p.p	14,4%	-1,8 p.p	13,2%	11,0%	2,2 p.p
Despesas com Tributos	8,5%	4,4%	4,1 p.p	9,5%	-1 p.p	7,3%	3,4%	3,9 p.p
Índice Combinado	98,1%	102,4%	-4,3 p.p	94,3%	3,7 p.p	95,9%	102,3%	-6,4 p.p
Índice Combinado Ampliado	82,1%	83,0%	-0,9 p.p	82,0%	0,1 p.p	80,9%	88,0%	-7,1 p.p

8. Demonstração do Resultado - Visão Negócio

(R\$ milhões)	1T2025	2T2025	3T2025	4T2025	1T2026
Prêmio Emitido	1.247,9	1.343,4	1.927,3	1.322,9	1.288,1
<i>Brasil</i>	857,2	996,0	1.588,5	1.001,2	895,6
<i>Exterior</i>	390,7	347,4	338,7	321,7	392,5
Prêmio Retrocedidos	(274,2)	(516,4)	(1.061,1)	(447,7)	(391,9)
Prêmio Retido	973,7	827,0	866,1	875,2	896,1
Variação das Provisões Técnicas	(128,6)	32,8	(102,7)	145,9	(74,9)
Prêmio Ganho	845,1	859,8	763,5	1.021,1	821,2
Sinistro Retido	(562,2)	(446,3)	(467,5)	(526,8)	(476,5)
<i>PSL</i>	(400,9)	(551,2)	(300,6)	(426,5)	(328,5)
<i>IBNR</i>	(161,4)	104,9	(166,9)	(100,3)	(148,0)
Custo de Aquisição	(174,9)	(178,2)	(165,7)	(167,4)	(157,0)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(4,8)	(6,3)	(14,7)	(34,1)	(7,8)
Resultado de Underwriting	103,2	229,0	115,7	292,8	180,0
Despesa Administrativa	(96,8)	(98,2)	(107,9)	(146,8)	(103,1)
Despesas com Tributos	(36,8)	(51,3)	(36,2)	(96,9)	(69,6)
<i>Tributos Operacionais</i>	(26,4)	(42,9)	(26,7)	(88,3)	(61,0)
<i>Tributos Financeiros</i>	(10,4)	(8,4)	(9,5)	(8,7)	(8,6)
Resultado Financeiro e Patrimonial	210,2	162,4	186,0	164,4	170,2
<i>Resultado Financeiro</i>	197,9	149,8	173,1	141,6	158,2
<i>Resultado Patrimonial</i>	12,3	12,5	13,0	22,8	11,9
Result. antes dos Impostos e Participações	179,8	241,9	157,7	213,5	177,5
Impostos e Contribuições	(58,8)	(84,4)	(49,7)	(61,6)	(64,9)
Participação nos Lucros	(1,7)	(14,0)	(9,3)	(8,6)	(10,9)
Resultado Líquido Total	119,3	143,6	98,7	143,3	101,6

Para orientar a Administração da Companhia na tomada de decisões e na avaliação do desempenho das operações de resseguro e retrocessão, algumas contas contábeis das demonstrações de resultados Visão Negócio são aglutinadas de forma diferente do que previstas nas práticas contábeis adotadas no Brasil para resseguradoras e assim apresentadas nas demonstrações financeiras. Veja Seção C – Informações por segmento, nas Notas explicativas às Informações Trimestrais em 31 de março de 2026.

Prêmio Emitido

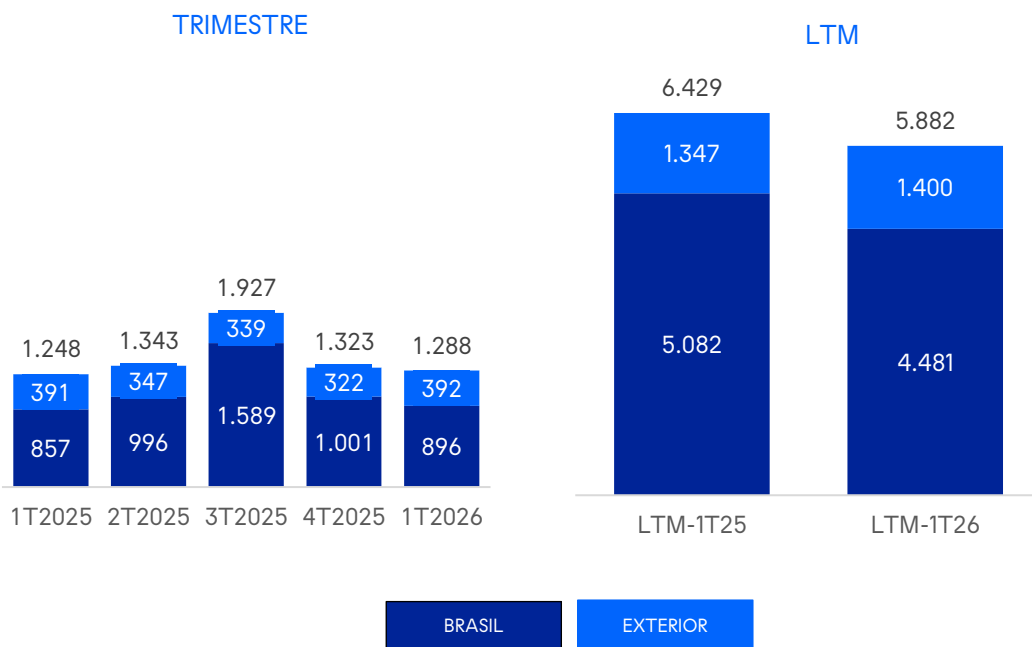
Nota: As linhas de negócio são consolidadas da seguinte forma: (i) Patrimonial (inclui riscos de engenharia, habitacional e riscos diversos); (ii) Vida (inclui riscos de vida em grupo, individual e acidentes pessoais); (iii) Riscos Especiais (inclui exploração e produção de petróleo & gás e riscos nucleares); (iv) Rural (inclui Rural); (v) Outros (inclui aviação, riscos marítimos, risco de transporte, auto, linhas financeiras, seguro garantia, crédito, fiança locatícia e responsabilidade civil).

Prêmio Emitido por Segmento e Linhas de Negócio

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
PRÊMIOS EMITIDOS BRASIL	895,6	857,2	4,5%	1.001,2	(10,5%)	4.481,3	5.081,9	(11,8%)
Vida	45,6	78,5	(41,8%)	57,9	(21,2%)	241,8	708,9	(65,9%)
P&C	849,9	778,8	9,1%	943,2	(9,9%)	4.239,5	4.373,0	(3,1%)
<i>Patrimonial</i>	405,1	365,1	11,0%	494,7	(18,1%)	2.048,6	2.048,0	0,0%
<i>Rural</i>	134,9	147,8	(8,7%)	17,1	n.a.	397,4	581,5	(31,7%)
<i>Riscos Especiais</i>	130,5	111,0	17,6%	148,2	(11,9%)	865,5	875,0	(1,1%)
<i>Outros</i>	179,4	155,0	15,8%	283,2	(36,6%)	928,0	868,6	6,8%
PRÊMIOS EMITIDOS EXTERIOR	392,5	390,7	0,5%	321,7	22,0%	1.400,3	1.347,3	3,9%
Vida	10,4	11,6	(10,0%)	11,2	(7,3%)	34,4	48,4	(28,9%)
P&C	382,1	379,1	0,8%	310,5	23,1%	1.365,9	1.298,8	5,2%
<i>Patrimonial</i>	283,1	262,7	7,8%	238,6	18,6%	1.023,9	886,3	15,5%
<i>Rural</i>	19,7	35,2	(44,0%)	18,5	6,2%	65,3	128,5	(49,2%)
<i>Riscos Especiais</i>	22,1	15,1	46,5%	14,0	57,9%	78,6	90,1	(12,7%)
<i>Outros</i>	57,3	66,2	(13,6%)	39,3	45,5%	198,1	194,0	2,1%
PRÊMIOS EMITIDOS TOTAL	1.288,1	1.247,9	3,2%	1.322,9	(2,6%)	5.881,6	6.429,1	(8,5%)
Vida	56,0	90,0	(37,8%)	69,1	(19,0%)	276,2	757,3	(63,5%)
P&C	1.232,0	1.157,9	6,4%	1.253,7	(1,7%)	5.605,4	5.671,9	(1,2%)
<i>Patrimonial</i>	688,2	627,8	9,6%	733,4	(6,2%)	3.072,5	2.934,2	4,7%
<i>Rural</i>	154,6	182,9	(15,5%)	35,7	333,6%	462,7	710,0	(34,8%)
<i>Riscos Especiais</i>	152,6	126,0	21,0%	162,2	(5,9%)	944,1	965,1	(2,2%)
<i>Outros</i>	236,7	221,2	7,0%	322,5	(26,6%)	1.126,1	1.062,6	6,0%

Histórico Trimestral – Prêmio Emitido

(R\$ milhões)



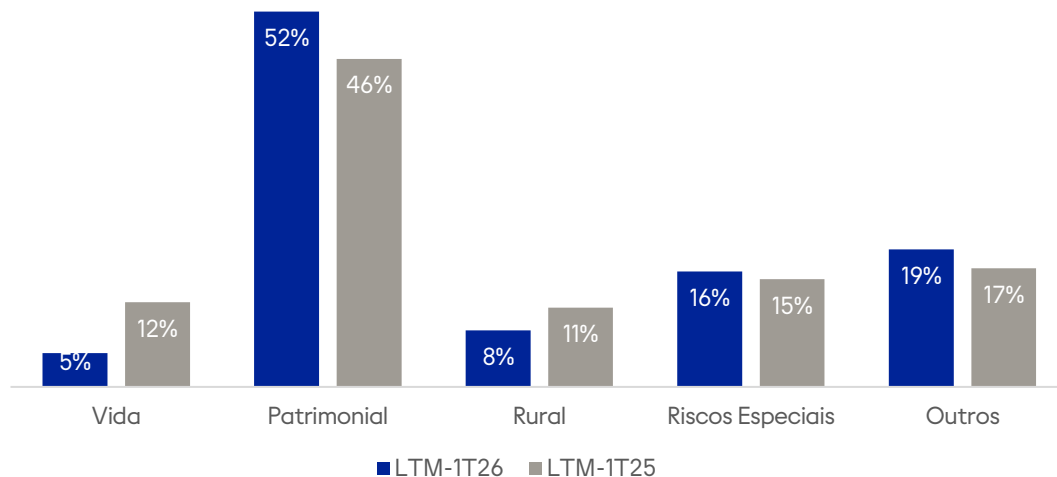
Divisão do Prêmio Emitido – Brasil e Exterior

(% de participação)



Divisão do Prêmio Emitido Total por Linhas de Negócio

(R\$ milhões | %)



No primeiro trimestre do ano, o prêmio emitido, totalizando R\$1,3 bilhão, ficou acima do 1T25 em 3%, principalmente pelo crescimento das linhas de Patrimonial, Riscos Especiais e Outros (Transporte e Responsabilidade Civil). No 1T26, a carteira P&C (excluindo Vida) cresce 6% quando comparada ao 1T25, enquanto a linha de Vida cai 38%.

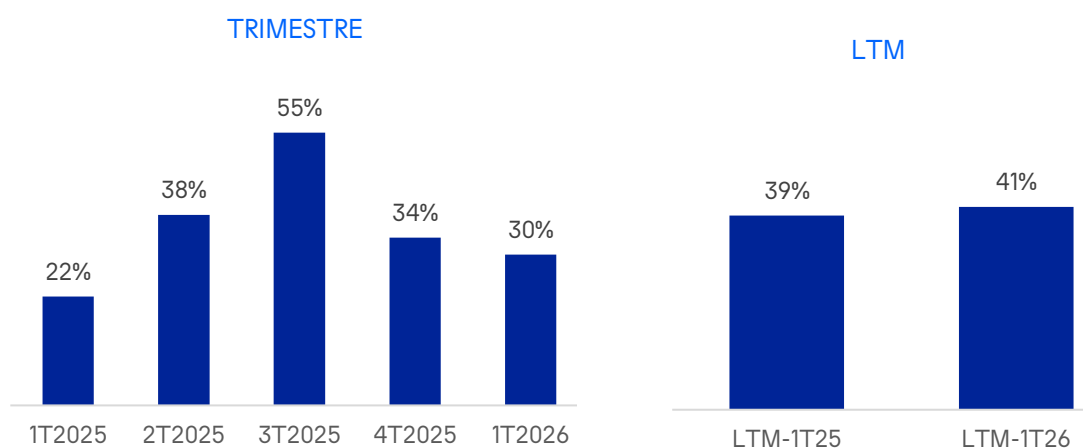
A estratégia da Companhia segue voltada para a construção de uma carteira saudável, privilegiando o crescimento da rentabilidade. No mercado doméstico, alcançamos R\$896 milhões em prêmio emitido, um crescimento de 4% em relação ao 1T25 e no mercado internacional registramos praticamente o mesmo volume financeiro do 1T25 de R\$ 392 milhões. Conforme já explicado em trimestres anteriores, a queda no prêmio emitido de Vida é explicada pelo cancelamento um contrato relevante em julho de 2024.

Despesa de Retrocessão

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
PRÊMIOS RETROCEDIDOS BRASIL	(387,7)	(258,7)	49,9%	(428,5)	(9,5%)	(2.350,8)	(2.360,6)	(0,4%)
Vida	(28,3)	(37,5)	(24,6%)	(40,3)	(30,0%)	(165,5)	(161,0)	2,8%
P&C	(359,5)	(221,2)	62,5%	(388,1)	(7,4%)	(2.185,3)	(2.199,6)	(0,7%)
<i>Patrimonial</i>	<i>(203,7)</i>	<i>(100,4)</i>	<i>102,9%</i>	<i>(160,1)</i>	<i>27,2%</i>	<i>(1.063,9)</i>	<i>(1.066,2)</i>	<i>(0,2%)</i>
<i>Rural</i>	<i>(1,9)</i>	<i>4,8</i>	<i>(140,5%)</i>	<i>6,2</i>	<i>(131,0%)</i>	<i>(23,0)</i>	<i>(45,0)</i>	<i>(48,8%)</i>
<i>Riscos Especiais</i>	<i>(103,8)</i>	<i>(98,5)</i>	<i>5,4%</i>	<i>(127,5)</i>	<i>(18,6%)</i>	<i>(768,6)</i>	<i>(756,6)</i>	<i>1,6%</i>
<i>Outros</i>	<i>(50,1)</i>	<i>(27,0)</i>	<i>85,2%</i>	<i>(106,7)</i>	<i>(53,1%)</i>	<i>(329,8)</i>	<i>(331,9)</i>	<i>(0,6%)</i>
PRÊMIOS RETROCEDIDOS EXTERIOR	(4,2)	(15,6)	(73,1%)	(19,2)	(78,2%)	(66,4)	(171,6)	(61,3%)
Vida	(1,4)	0,0	n.a.	(1,4)	0,9%	(2,7)	(2,6)	6,0%
P&C	(2,8)	(15,6)	(81,9%)	(17,8)	(84,2%)	(63,6)	(169,0)	(62,3%)
<i>Patrimonial</i>	<i>(1,5)</i>	<i>(15,9)</i>	<i>(90,3%)</i>	<i>(38,1)</i>	<i>(96,0%)</i>	<i>(54,5)</i>	<i>(144,1)</i>	<i>(62,2%)</i>
<i>Rural</i>	<i>(0,0)</i>	<i>(0,1)</i>	<i>(94,9%)</i>	<i>(0,0)</i>	<i>(2,7%)</i>	<i>0,0</i>	<i>(4,8)</i>	<i>(100,1%)</i>
<i>Riscos Especiais</i>	<i>0,0</i>	<i>0,2</i>	<i>(100,0%)</i>	<i>(2,5)</i>	<i>(100,0%)</i>	<i>(2,5)</i>	<i>(7,8)</i>	<i>(67,8%)</i>
<i>Outros</i>	<i>(1,3)</i>	<i>0,2</i>	<i>n.a.</i>	<i>22,8</i>	<i>(105,6%)</i>	<i>(6,6)</i>	<i>(12,3)</i>	<i>(46,2%)</i>
PRÊMIOS RETROCEDIDOS TOTAL	(391,9)	(274,2)	42,9%	(447,7)	(12,5%)	(2.417,2)	(2.532,2)	(4,5%)
Vida	(29,6)	(37,5)	(20,9%)	(41,7)	(28,9%)	(168,2)	(163,6)	2,8%
P&C	(362,3)	(236,7)	53,0%	(406,0)	(10,8%)	(2.249,0)	(2.368,6)	(5,1%)
<i>Patrimonial</i>	<i>(205,2)</i>	<i>(116,3)</i>	<i>76,5%</i>	<i>(198,3)</i>	<i>3,5%</i>	<i>(1.118,4)</i>	<i>(1.210,3)</i>	<i>(7,6%)</i>
<i>Rural</i>	<i>(1,9)</i>	<i>4,7</i>	<i>(141,6%)</i>	<i>6,2</i>	<i>(131,2%)</i>	<i>(23,0)</i>	<i>(49,8)</i>	<i>(53,7%)</i>
<i>Riscos Especiais</i>	<i>(103,8)</i>	<i>(98,3)</i>	<i>5,6%</i>	<i>(130,1)</i>	<i>(20,2%)</i>	<i>(771,1)</i>	<i>(764,4)</i>	<i>0,9%</i>
<i>Outros</i>	<i>(51,3)</i>	<i>(26,8)</i>	<i>91,4%</i>	<i>(83,9)</i>	<i>(38,8%)</i>	<i>(336,4)</i>	<i>(344,2)</i>	<i>(2,2%)</i>

No primeiro trimestre de 2026 aconteceram renovações de contratos com acordos operacionais já prevendo retrocessão de grande parte do prêmio emitido, o que explica o maior volume de prêmios retrocedidos.

Histórico Trimestral – Índice de Retrocessão (%)

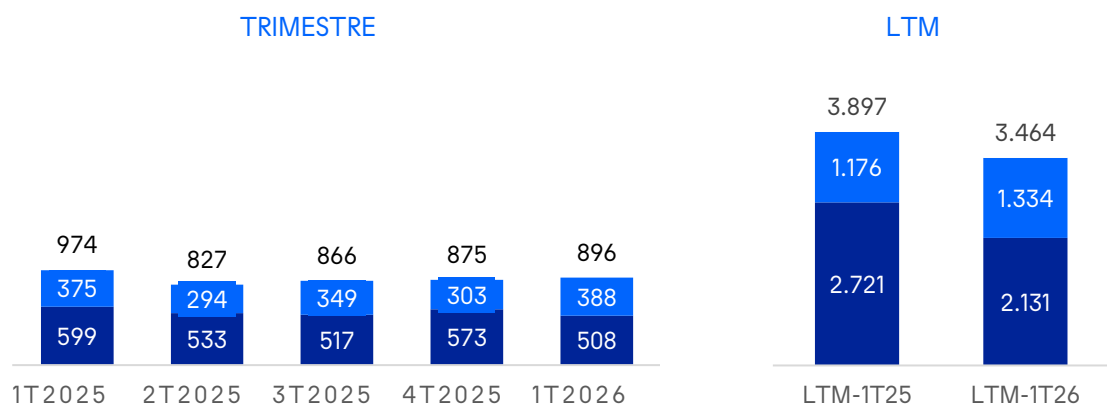


Prêmio Retido

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
PRÊMIOS RETIDOS BRASIL	507,8	598,6	(15,2%)	572,7	(11,3%)	2.130,5	2.721,3	(21,7%)
Vida	17,4	41,0	(57,6%)	17,6	(1,2%)	76,3	547,9	(86,1%)
P&C	490,5	557,6	(12,0%)	555,1	(11,6%)	2.054,2	2.173,4	(5,5%)
<i>Patrimonial</i>	201,4	264,7	(23,9%)	334,6	(39,8%)	984,8	981,8	0,3%
<i>Rural</i>	133,0	152,5	(12,8%)	23,3	470,0%	374,3	536,5	(30,2%)
<i>Riscos Especiais</i>	26,7	12,5	114,1%	20,6	29,3%	96,9	118,4	(18,2%)
<i>Outros</i>	129,4	127,9	1,1%	176,5	(26,7%)	598,2	536,7	11,5%
PRÊMIOS RETIDOS EXTERIOR	388,3	375,1	3,5%	302,5	28,4%	1.333,9	1.175,7	13,5%
Vida	9,0	11,6	(22,0%)	9,8	(8,4%)	31,7	45,8	(30,9%)
P&C	379,3	363,6	4,3%	292,7	29,6%	1.302,3	1.129,8	15,3%
<i>Patrimonial</i>	281,5	246,8	14,1%	200,5	40,4%	969,4	742,1	30,6%
<i>Rural</i>	19,7	35,0	(43,8%)	18,5	6,2%	65,3	123,7	(47,2%)
<i>Riscos Especiais</i>	22,1	15,3	44,4%	11,5	92,6%	76,1	82,3	(7,5%)
<i>Outros</i>	56,0	66,4	(15,7%)	62,2	(9,9%)	191,5	181,7	5,4%
PRÊMIOS RETIDOS TOTAL	896,1	973,7	(8,0%)	875,2	2,4%	3.464,5	3.896,9	(11,1%)
Vida	26,4	52,5	(49,8%)	27,4	(3,8%)	108,0	593,7	(81,8%)
P&C	869,7	921,2	(5,6%)	847,8	2,6%	3.356,5	3.303,2	1,6%
<i>Patrimonial</i>	483,0	511,5	(5,6%)	535,1	(9,7%)	1.954,2	1.723,9	13,4%
<i>Rural</i>	152,7	187,6	(18,6%)	41,9	264,6%	439,6	660,2	(33,4%)
<i>Riscos Especiais</i>	48,8	27,7	75,7%	32,1	51,9%	173,0	200,7	(13,8%)
<i>Outros</i>	185,4	194,4	(4,6%)	238,7	(22,3%)	789,7	718,4	9,9%

Histórico Trimestral – Prêmio Retido

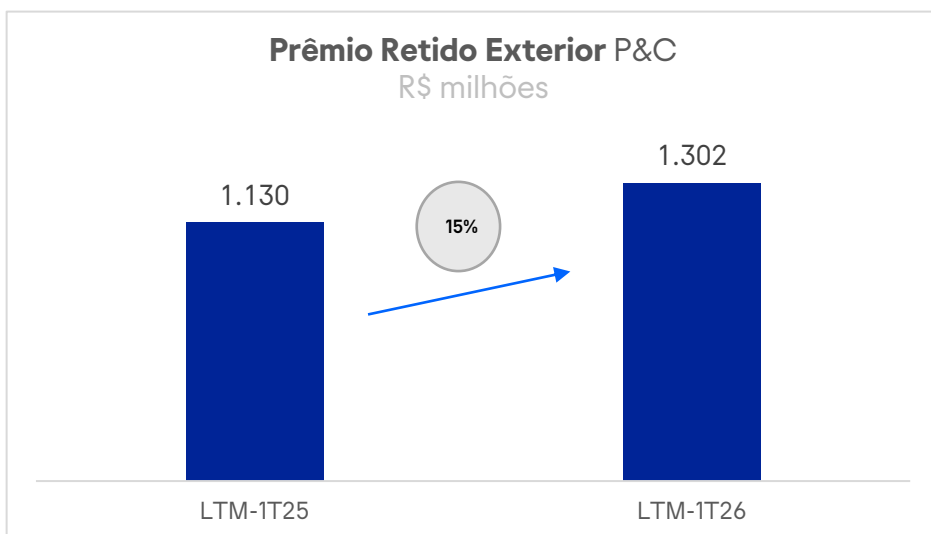
(R\$ milhões)



BRASIL

EXTERIOR

O prêmio retido encerrou o 1T26 com R\$ 896 milhões, uma queda de 8% quando comparado com o 1T25, principalmente pela maior retrocessão de prêmios.

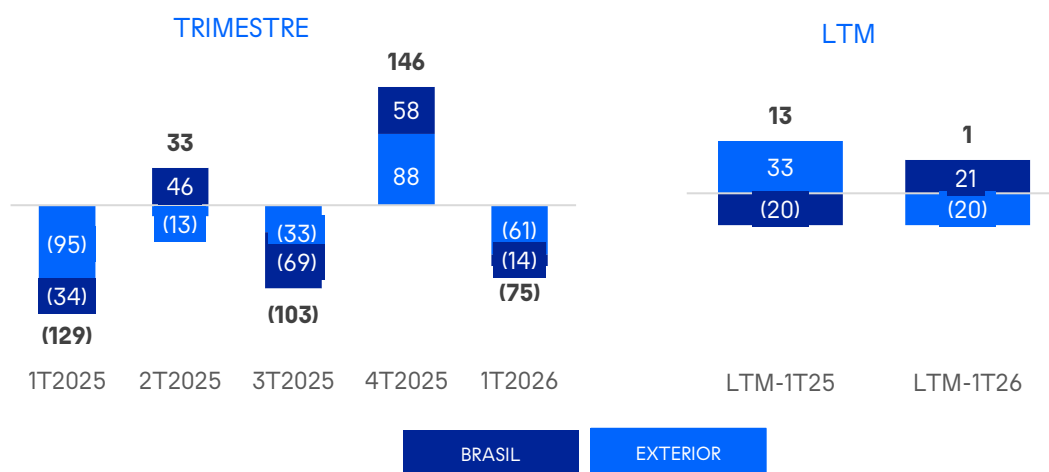


Variação da Provisão Técnica

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS BRASIL	(14,1)	(33,9)	(58,5%)	58,2	(124,2%)	21,0	(20,0)	(204,9%)
Vida	(0,6)	1,8	(135,9%)	2,5	(125,7%)	(0,0)	21,6	(100,2%)
P&C	(13,5)	(35,7)	(62,4%)	55,7	(124,2%)	21,0	(41,6)	(150,5%)
<i>Patrimonial</i>	40,2	(30,2)	(233,3%)	(27,8)	(244,9%)	(11,4)	(71,4)	(84,0%)
<i>Rural</i>	(40,8)	7,0	n.a.	83,5	(148,9%)	31,7	52,8	(39,9%)
<i>Riscos Especiais</i>	(1,4)	(5,7)	(75,6%)	21,1	(106,6%)	12,9	(5,2)	(346,6%)
<i>Outros</i>	(11,5)	(6,8)	68,3%	(21,2)	(45,9%)	(12,2)	(17,7)	(31,2%)
VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS EXTERIOR	(60,8)	(94,7)	(35,8%)	87,7	(169,3%)	(19,9)	32,7	(160,7%)
Vida	0,2	(0,1)	(461,5%)	5,1	(96,1%)	2,7	1,8	48,5%
P&C	(61,0)	(94,6)	(35,5%)	82,6	(173,8%)	(22,5)	30,9	(172,8%)
<i>Patrimonial</i>	(51,9)	(66,9)	(22,5%)	56,1	(192,5%)	(55,1)	0,7	n.a.
<i>Rural</i>	(2,0)	(11,9)	(83,0%)	3,0	(168,5%)	12,0	(8,4)	(243,2%)
<i>Riscos Especiais</i>	(4,2)	(2,2)	90,7%	8,3	(150,7%)	(0,5)	(1,2)	(55,8%)
<i>Outros</i>	(2,9)	(13,6)	(78,7%)	15,3	(118,9%)	21,1	39,8	(47,0%)
VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS TOTAL	(74,9)	(128,6)	(41,8%)	145,9	(151,3%)	1,1	12,8	(91,4%)
Vida	(0,4)	1,7	(125,6%)	7,6	(105,9%)	2,6	23,4	(88,8%)
P&C	(74,4)	(130,4)	(42,9%)	138,3	(153,8%)	(1,5)	(10,6)	(85,8%)
<i>Patrimonial</i>	(11,6)	(97,1)	(88,0%)	28,3	(141,1%)	(66,5)	(70,7)	(6,0%)
<i>Rural</i>	(42,9)	(5,0)	n.a.	86,5	(149,5%)	43,7	44,4	(1,5%)
<i>Riscos Especiais</i>	(5,6)	(7,9)	(29,2%)	29,4	(119,0%)	12,3	(6,4)	(292,9%)
<i>Outros</i>	(14,4)	(20,4)	(29,6%)	(5,9)	143,8%	8,9	22,1	(59,7%)

Histórico Trimestral – Variação da Provisão Técnica

(R\$ milhões)

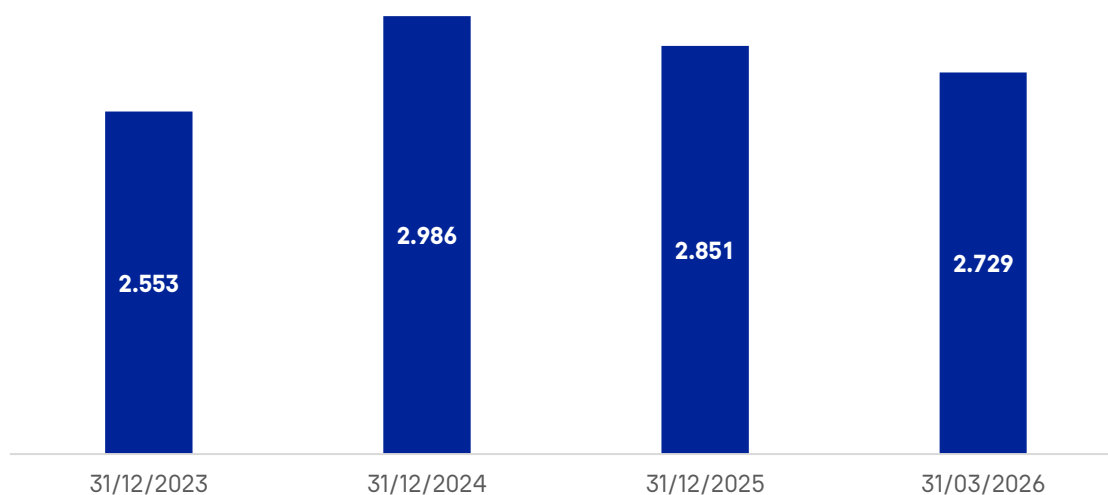


A componente da Variação de Provisões Técnicas de Prêmios é a apropriação da Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG), que corresponde à parcela do prêmio dos riscos subscritos pela companhia a ser reconhecida pelo período de vigência dos contratos.

A PPNG é apurada tanto para os prêmios emitidos quanto para os prêmios de retrocessão da companhia. O saldo entre a variação da PPNG – Resseguro (calculada sobre os prêmios emitidos) e a variação da PPNG – Retrocessão (calculada sobre os prêmios retrocedidos) é a variação da PPNG Retida, que é apresentada na linha de Variação das Provisões Técnicas.

Saldo da Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG)

(R\$ milhões)

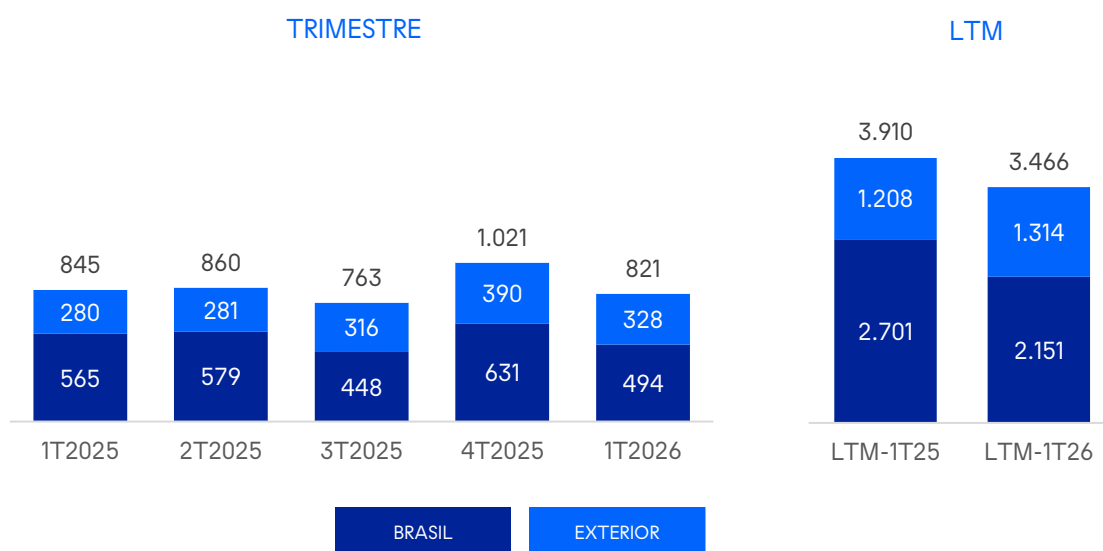


No 1T26, houve uma constituição de provisão técnica de R\$75 milhões, uma queda de 42% em relação ao 1T25, quando a constituição foi de R\$129 milhões.

Prêmio Ganho

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
PRÊMIO GANHO BRASIL	493,7	564,7	(12,6%)	630,9	(21,7%)	2.151,5	2.701,3	(20,4%)
Vida	16,7	42,8	(60,9%)	20,1	(16,7%)	76,3	569,5	(86,6%)
P&C	477,0	521,9	(8,6%)	610,8	(21,9%)	2.075,2	2.131,8	(2,7%)
<i>Patrimonial</i>	241,7	234,5	3,1%	306,8	(21,2%)	973,4	910,4	6,9%
<i>Rural</i>	92,1	159,5	(42,2%)	106,9	(13,8%)	406,1	589,2	(31,1%)
<i>Riscos Especiais</i>	25,3	6,8	273,0%	41,8	(39,4%)	109,7	113,2	(3,1%)
<i>Outros</i>	117,9	121,1	(2,7%)	155,3	(24,1%)	586,0	519,0	12,9%
PRÊMIO GANHO EXTERIOR	327,5	280,5	16,8%	390,2	(16,1%)	1.314,1	1.208,4	8,7%
Vida	9,2	11,5	(19,9%)	14,9	(38,2%)	34,3	47,6	(27,9%)
P&C	318,3	269,0	18,3%	375,3	(15,2%)	1.279,8	1.160,8	10,3%
<i>Patrimonial</i>	229,7	179,9	27,6%	256,6	(10,5%)	914,3	742,8	23,1%
<i>Rural</i>	17,7	23,1	(23,6%)	21,5	(17,9%)	77,3	115,4	(33,0%)
<i>Riscos Especiais</i>	17,9	13,1	36,6%	19,7	(9,5%)	75,6	81,1	(6,8%)
<i>Outros</i>	53,1	52,8	0,5%	77,5	(31,5%)	212,6	221,5	(4,0%)
PRÊMIO GANHO TOTAL	821,2	845,1	(2,8%)	1.021,1	(19,6%)	3.465,6	3.909,7	(11,4%)
Vida	25,9	54,3	(52,2%)	35,0	(25,9%)	110,6	617,1	(82,1%)
P&C	795,3	790,8	0,6%	986,1	(19,3%)	3.355,0	3.292,6	1,9%
<i>Patrimonial</i>	471,3	414,4	13,7%	563,4	(16,3%)	1.887,7	1.653,2	14,2%
<i>Rural</i>	109,8	182,6	(39,9%)	128,4	(14,5%)	483,4	704,6	(31,4%)
<i>Riscos Especiais</i>	43,2	19,9	117,4%	61,5	(29,8%)	185,3	194,3	(4,6%)
<i>Outros</i>	171,0	173,9	(1,7%)	232,8	(26,6%)	798,6	740,5	7,8%

Histórico Trimestral – Prêmio Ganho (R\$ milhões)



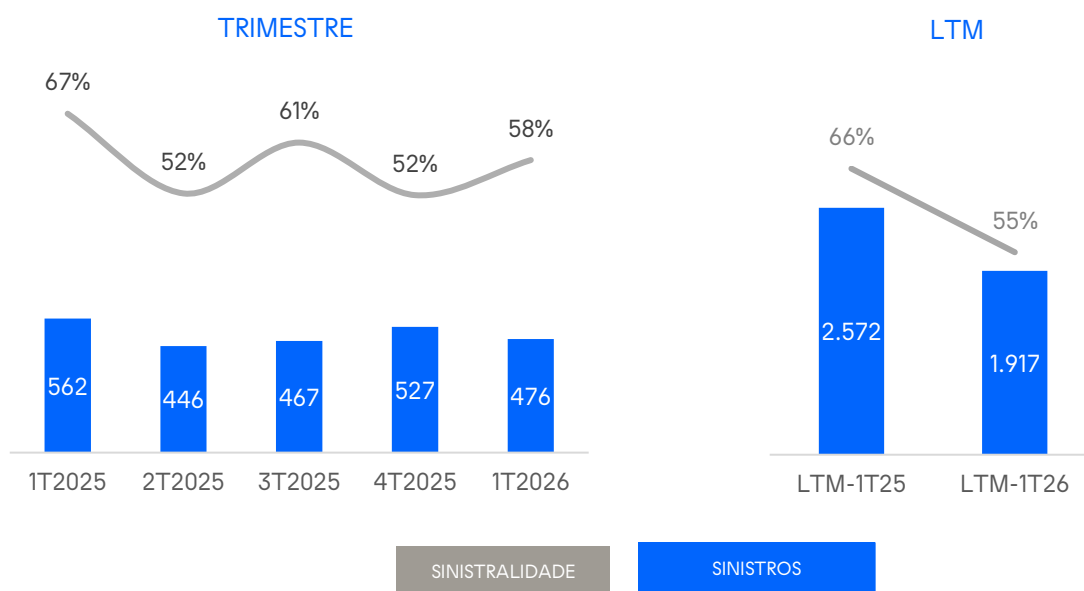
O prêmio ganho do 1T26 totalizou R\$821 milhões, 3% inferior ao 1T25, em linha com a queda no prêmio retido de 8%.

Sinistro Retido

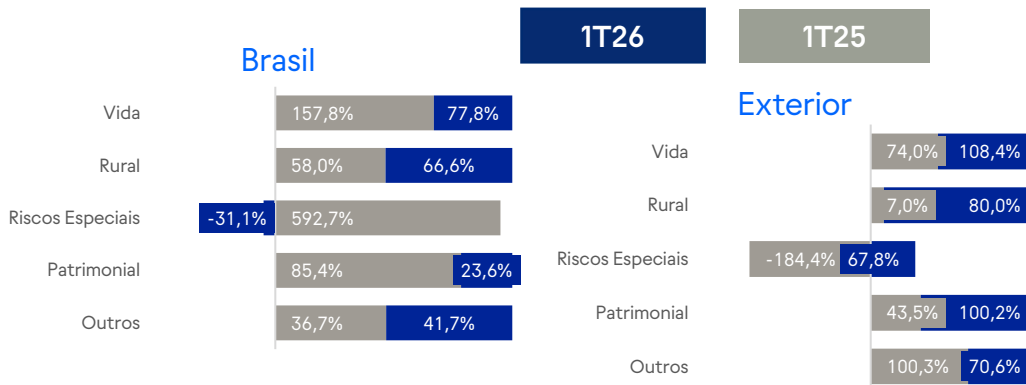
(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
SINISTRO RETIDO BRASIL	(172,6)	(445,0)	(61,2%)	(235,2)	(26,6%)	(880,2)	(1.786,2)	(50,7%)
Vida	(13,0)	(67,5)	(80,7%)	(11,5)	13,2%	(27,1)	(494,9)	(94,5%)
P&C	(159,6)	(377,5)	(57,7%)	(223,7)	(28,7%)	(853,1)	(1.291,3)	(33,9%)
<i>Patrimonial</i>	<i>(57,0)</i>	<i>(200,2)</i>	<i>(71,5%)</i>	<i>(103,4)</i>	<i>(44,9%)</i>	<i>(381,4)</i>	<i>(460,1)</i>	<i>(17,1%)</i>
<i>Rural</i>	<i>(61,3)</i>	<i>(92,6)</i>	<i>(33,7%)</i>	<i>(31,2)</i>	<i>96,5%</i>	<i>(122,3)</i>	<i>(230,6)</i>	<i>(47,0%)</i>
<i>Riscos Especiais</i>	<i>7,9</i>	<i>(40,2)</i>	<i>(119,6%)</i>	<i>(18,6)</i>	<i>(142,3%)</i>	<i>(51,1)</i>	<i>(125,5)</i>	<i>(59,3%)</i>
<i>Outros</i>	<i>(49,2)</i>	<i>(44,5)</i>	<i>10,6%</i>	<i>(70,5)</i>	<i>(30,3%)</i>	<i>(298,4)</i>	<i>(475,0)</i>	<i>(37,2%)</i>
SINISTRO RETIDO EXTERIOR	(303,9)	(117,2)	159,2%	(291,6)	4,2%	(1.036,8)	(785,3)	32,0%
Vida	(10,0)	(8,5)	17,4%	(14,1)	(29,2%)	(41,0)	(96,0)	(57,3%)
P&C	(293,9)	(108,7)	170,3%	(277,5)	5,9%	(995,8)	(689,3)	44,5%
<i>Patrimonial</i>	<i>(230,2)</i>	<i>(78,2)</i>	<i>194,2%</i>	<i>(213,3)</i>	<i>7,9%</i>	<i>(683,8)</i>	<i>(432,9)</i>	<i>58,0%</i>
<i>Rural</i>	<i>(14,1)</i>	<i>(1,6)</i>	<i>n.a.</i>	<i>(8,5)</i>	<i>65,6%</i>	<i>(50,1)</i>	<i>(28,7)</i>	<i>74,2%</i>
<i>Riscos Especiais</i>	<i>(12,1)</i>	<i>24,1</i>	<i>(150,2%)</i>	<i>(0,0)</i>	<i>n.a.</i>	<i>(47,6)</i>	<i>(36,3)</i>	<i>31,1%</i>
<i>Outros</i>	<i>(37,5)</i>	<i>(53,0)</i>	<i>(29,3%)</i>	<i>(55,6)</i>	<i>(32,6%)</i>	<i>(214,3)</i>	<i>(191,4)</i>	<i>12,0%</i>
SINISTRO RETIDO TOTAL	(476,5)	(562,2)	(15,3%)	(526,8)	(9,6%)	(1.917,0)	(2.571,5)	(25,5%)
Vida	(23,0)	(76,0)	(69,7%)	(25,6)	(10,2%)	(68,1)	(590,9)	(88,5%)
P&C	(453,5)	(486,2)	(6,7%)	(501,2)	(9,5%)	(1.849,0)	(1.980,6)	(6,6%)
<i>Patrimonial</i>	<i>(287,1)</i>	<i>(278,4)</i>	<i>3,1%</i>	<i>(316,7)</i>	<i>(9,3%)</i>	<i>(1.065,1)</i>	<i>(893,0)</i>	<i>19,3%</i>
<i>Rural</i>	<i>(75,5)</i>	<i>(94,2)</i>	<i>(19,9%)</i>	<i>(39,7)</i>	<i>89,9%</i>	<i>(172,3)</i>	<i>(259,4)</i>	<i>(33,5%)</i>
<i>Riscos Especiais</i>	<i>(4,2)</i>	<i>(16,1)</i>	<i>(73,7%)</i>	<i>(18,6)</i>	<i>(77,3%)</i>	<i>(98,7)</i>	<i>(161,9)</i>	<i>(39,0%)</i>
<i>Outros</i>	<i>(86,6)</i>	<i>(97,5)</i>	<i>(11,1%)</i>	<i>(126,1)</i>	<i>(31,3%)</i>	<i>(512,8)</i>	<i>(666,4)</i>	<i>(23,1%)</i>

Histórico Trimestral – Sinistros Retidos

(R\$ milhões | %)



Histórico Trimestral Sinistralidade – 1T25 x 1T26



No primeiro trimestre de 2026, a sinistralidade totalizou 58,0%, frente a 66,5% quando comparada com o mesmo trimestre do ano anterior. Neste trimestre, a queda da sinistralidade consolidada (Brasil e Exterior) foi ocasionada pelas linhas de Riscos Especiais (10%) e Outros (Marítimo e Riscos Financeiros).

Sinistralidade Brasil

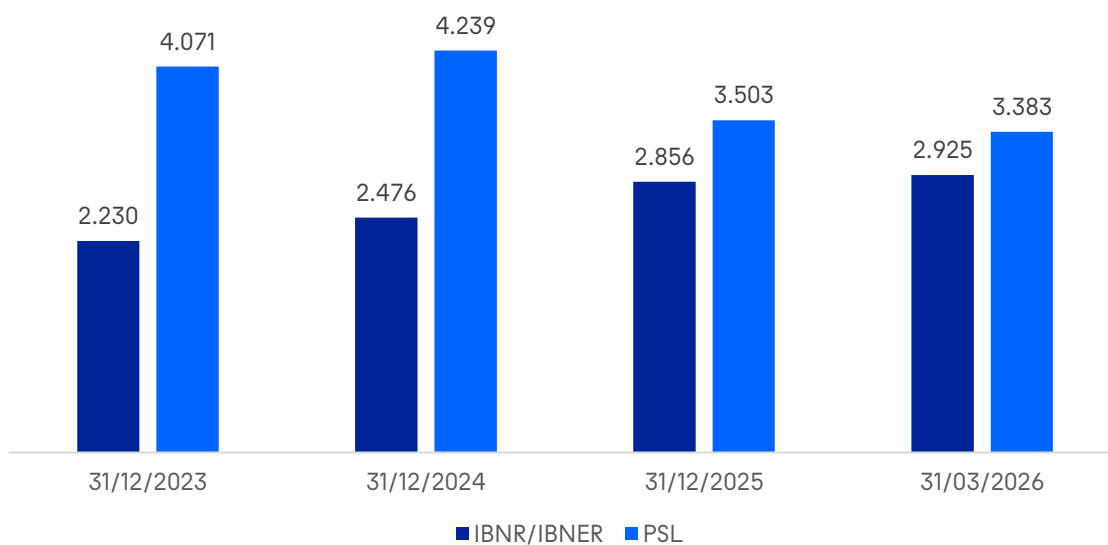
Em termos nominais, o sinistro retido reduziu 61% para R\$173 milhões no 1T26 em relação ao 1T25. O índice de sinistralidade no segmento Brasil foi de 35% no 1T26, comparado a 78,8% no 1T25, ajudado pela baixa sinistralidade na linha Patrimonial de 24%, e de Riscos Especiais, onde houve um ressarcimento relevante.

Sinistralidade Exterior

O índice de sinistralidade no exterior encerrou com 93% no 1T26, 51 p.p. superior ao índice de 42% do 1T25. Em termos nominais, o sinistro retido somou R\$304 milhões, um aumento de 159% em relação ao 1T25. Observamos que Vida apresentou sinistralidade de 108% no 1T26 e o Patrimonial de 100,2%, decorrentes de reforço de provisão de sinistros relacionados à Covid-19.

Provisão de Sinistros (líquida de retrocessão)

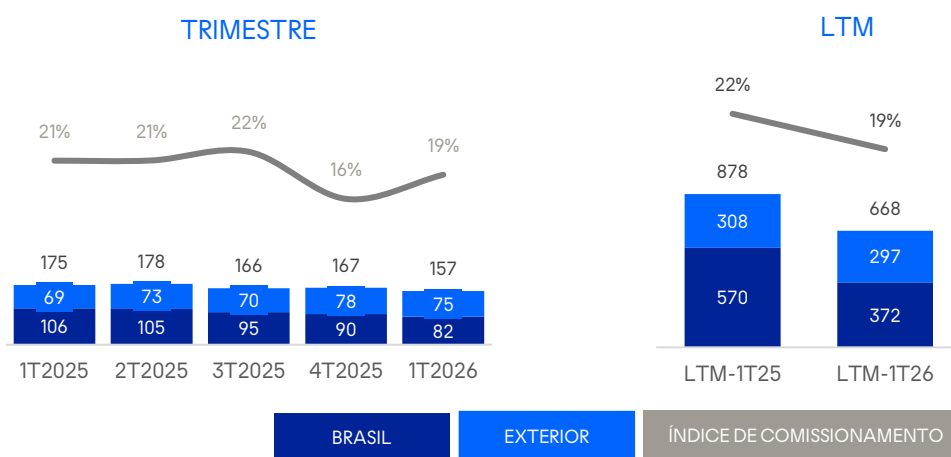
(R\$ milhões)



Custo de Aquisição

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
CUSTOS DE AQUISIÇÃO BRASIL	(81,9)	(106,2)	(22,9%)	(89,7)	(8,7%)	(371,7)	(570,0)	(34,8%)
Vida	0,3	(0,9)	(136,7%)	(0,8)	(141,0%)	(2,8)	(161,4)	(98,3%)
P&C	(82,2)	(105,3)	(21,9%)	(88,9)	(7,5%)	(368,9)	(408,6)	(9,7%)
<i>Patrimonial</i>	(20,4)	(28,9)	(29,6%)	(17,6)	15,6%	(95,3)	(98,6)	(3,3%)
<i>Rural</i>	(35,2)	(38,7)	(9,1%)	(25,9)	35,8%	(113,6)	(146,6)	(22,5%)
<i>Riscos Especiais</i>	0,8	(2,4)	(134,2%)	(3,4)	(123,9%)	(6,4)	(16,1)	(60,2%)
<i>Outros</i>	(27,4)	(35,2)	(22,2%)	(41,9)	(34,5%)	(153,6)	(147,3)	4,2%
CUSTOS DE AQUISIÇÃO EXTERIOR	(75,1)	(68,7)	9,3%	(77,8)	(3,4%)	(296,6)	(307,7)	(3,6%)
Vida	(0,2)	(0,4)	(54,9%)	(0,3)	(42,0%)	(0,9)	(3,2)	(72,0%)
P&C	(74,9)	(68,3)	9,7%	(77,4)	(3,2%)	(295,7)	(304,4)	(2,9%)
<i>Patrimonial</i>	(54,2)	(46,8)	15,8%	(54,9)	(1,4%)	(210,4)	(194,8)	8,0%
<i>Rural</i>	(2,4)	(5,1)	(52,0%)	(4,5)	(45,8%)	(13,2)	(28,9)	(54,4%)
<i>Riscos Especiais</i>	(3,4)	(2,8)	22,6%	(3,6)	(5,1%)	(13,8)	(15,6)	(11,6%)
<i>Outros</i>	(14,9)	(13,7)	9,1%	(14,4)	3,5%	(58,4)	(65,2)	(10,4%)
CUSTOS DE AQUISIÇÃO TOTAL	(157,0)	(174,9)	(10,3%)	(167,4)	(6,2%)	(668,3)	(877,7)	(23,9%)
Vida	0,1	(1,4)	(110,0%)	(1,2)	(111,7%)	(3,7)	(164,6)	(97,7%)
P&C	(157,1)	(173,6)	(9,5%)	(166,3)	(5,5%)	(664,6)	(713,0)	(6,8%)
<i>Patrimonial</i>	(74,6)	(75,7)	(1,5%)	(72,6)	2,7%	(305,7)	(293,4)	4,2%
<i>Rural</i>	(37,7)	(43,8)	(14,0%)	(30,4)	23,8%	(126,7)	(175,5)	(27,8%)
<i>Riscos Especiais</i>	(2,6)	(5,2)	(50,3%)	(7,0)	(63,4%)	(20,2)	(31,7)	(36,3%)
<i>Outros</i>	(42,4)	(48,9)	(13,4%)	(56,3)	(24,8%)	(211,9)	(212,5)	(0,3%)

Histórico Trimestral – Custo de Aquisição (R\$ milhões | %)

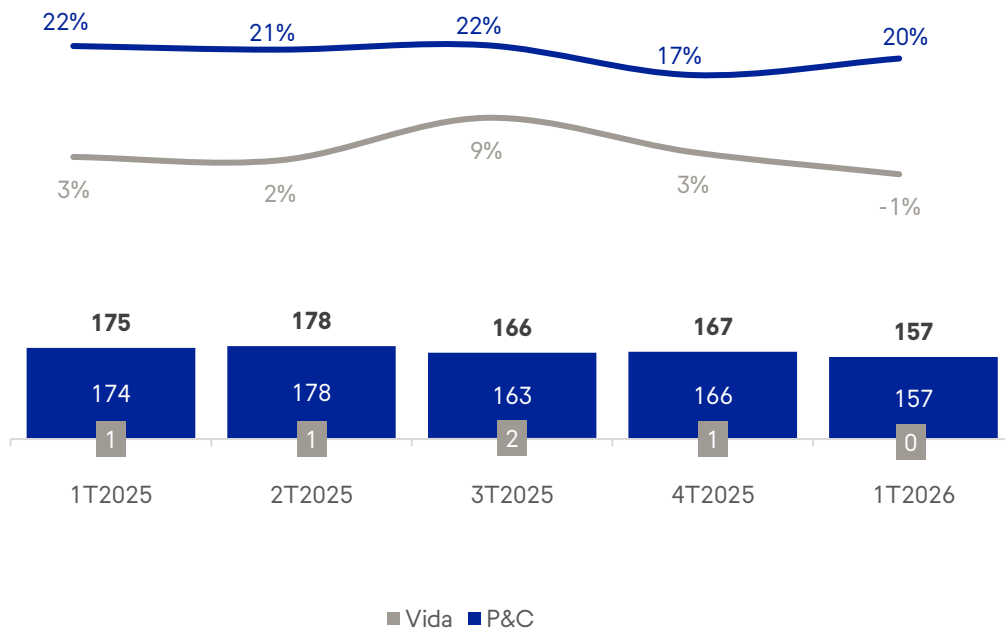


O custo de aquisição encerrou o 1T26 com R\$157 milhões, 10% menor quando comparado com o 1T25. O índice de comissionamento foi de 21% no 1T25 para 19% no 1T26, uma melhora de 2p.p.. O menor custo de aquisição é explicado pelo encerramento de um contrato específico de Vida em julho/24, conforme explicado nos trimestres anteriores.

O índice de comissionamento e o montante total de comissões de Vida e P&C estão evidenciados no gráfico abaixo, indicando estabilidade nos indicadores de P&C e Vida:

Histórico Trimestral – Índice de Comissionamento

(R\$ milhões | %)



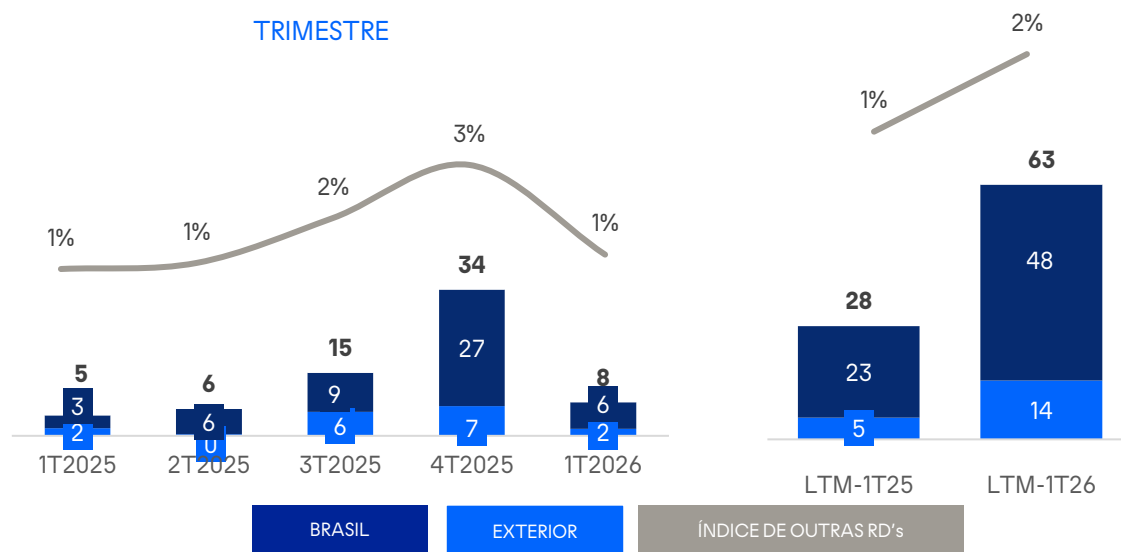
Outras Receitas e Despesas Operacionais

Outras despesas operacionais totalizaram R\$8 milhões no 1T26, representando 1% dos prêmios ganhos, comparado com 1% no 1T25.

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
OUTRAS RDS BRASIL	(6,2)	(3,0)	105,4%	(27,1)	(77,2%)	(48,3)	(22,5)	114,4%
Vida	(2,9)	0,1	n.a.	0,7	n.a.	(4,6)	(0,7)	n.a.
P&C	(3,3)	(3,1)	7,7%	(27,8)	(88,0%)	(43,8)	(21,9)	100,0%
<i>Patrimonial</i>	(1,7)	(4,2)	(59,1%)	(8,4)	(79,8%)	(16,8)	(14,9)	12,7%
<i>Rural</i>	(0,0)	0,2	(107,9%)	2,1	(100,6%)	1,7	0,4	334,1%
<i>Riscos Especiais</i>	(2,8)	1,4	(305,0%)	(3,9)	(29,4%)	(6,9)	0,8	n.a.
<i>Outros</i>	1,2	(0,4)	(380,0%)	(17,5)	(106,7%)	(21,8)	(8,2)	165,3%
OUTRAS RDS EXTERIOR	(1,6)	(1,8)	(9,3%)	(7,0)	(76,7%)	(14,5)	(5,4)	168,4%
Vida	(0,0)	(0,3)	(93,9%)	(1,2)	(98,6%)	(1,9)	0,6	(419,6%)
P&C	(1,6)	(1,5)	6,0%	(5,8)	(72,3%)	(12,6)	(6,0)	109,6%
<i>Patrimonial</i>	(1,5)	(0,3)	412,2%	(2,6)	(40,9%)	(6,5)	(3,3)	95,7%
<i>Rural</i>	(0,1)	(0,7)	(78,8%)	(0,4)	(61,6%)	(1,2)	(3,0)	(58,0%)
<i>Riscos Especiais</i>	(0,0)	(0,1)	(91,8%)	0,3	(102,9%)	0,3	(1,0)	(126,6%)
<i>Outros</i>	0,1	(0,4)	(120,3%)	(3,2)	(102,6%)	(5,1)	1,4	(475,4%)
OUTRAS RDS TOTAL	(7,8)	(4,8)	62,7%	(34,1)	(77,1%)	(62,8)	(27,9)	124,9%
Vida	(2,9)	(0,2)	n.a.	(0,5)	n.a.	(6,5)	(0,1)	n.a.
P&C	(4,9)	(4,6)	7,2%	(33,6)	(85,3%)	(56,3)	(27,9)	102,0%
<i>Patrimonial</i>	(3,2)	(4,5)	(27,6%)	(11,0)	(70,6%)	(23,3)	(18,2)	27,8%
<i>Rural</i>	(0,2)	(0,5)	(70,3%)	1,7	(109,0%)	0,5	(2,6)	(118,7%)
<i>Riscos Especiais</i>	(2,8)	1,2	(325,8%)	(3,6)	(22,3%)	(6,6)	(0,2)	n.a.
<i>Outros</i>	1,3	(0,8)	(251,8%)	(20,7)	(106,1%)	(26,9)	(6,9)	292,0%

Histórico Trimestral – Outras Despesas Operacionais

(R\$ milhões | %)

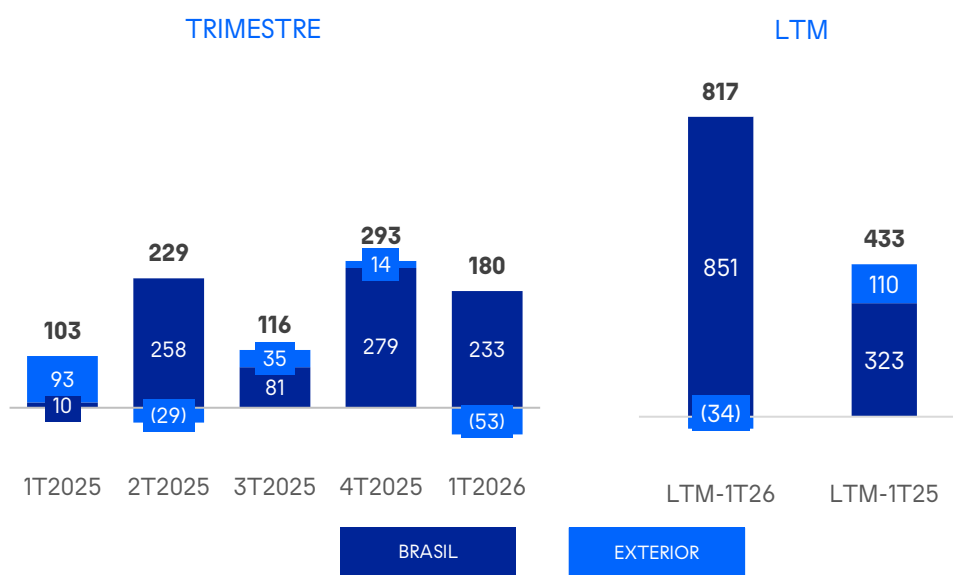


Resultado de Subscrição (Underwriting)

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
UNDERWRITING BRASIL	233,1	10,4	n.a.	278,8	(16,4%)	851,2	322,5	163,9%
Vida	1,2	(25,6)	(104,7%)	8,5	(85,9%)	41,8	(87,5)	(147,7%)
P&C	231,9	36,0	n.a.	270,4	(14,2%)	809,4	410,0	97,4%
<i>Patrimonial</i>	162,6	1,2	n.a.	177,4	(8,3%)	479,9	336,7	42,5%
<i>Rural</i>	(4,4)	28,3	(115,6%)	51,8	(108,5%)	172,0	212,4	(19,0%)
<i>Riscos Especiais</i>	31,2	(34,5)	(190,6%)	15,8	97,6%	45,3	(27,6)	(264,3%)
<i>Outros</i>	42,5	41,0	3,7%	25,4	67,3%	112,3	(111,5)	(200,7%)
UNDERWRITING EXTERIOR	(53,1)	92,7	(157,3%)	13,9	(481,0%)	(33,8)	110,0	(130,7%)
Vida	(1,0)	2,3	(143,8%)	(0,7)	40,9%	(9,4)	(51,0)	(81,5%)
P&C	(52,1)	90,5	(157,6%)	14,6	(455,9%)	(24,3)	161,0	(115,1%)
<i>Patrimonial</i>	(56,2)	54,6	(202,8%)	(14,2)	294,9%	13,7	111,8	(87,8%)
<i>Rural</i>	1,0	15,8	(93,9%)	8,1	(88,2%)	12,8	54,7	(76,7%)
<i>Riscos Especiais</i>	2,4	34,3	(93,1%)	16,5	(85,6%)	14,5	28,1	(48,5%)
<i>Outros</i>	0,8	(14,3)	(105,3%)	4,2	(82,2%)	(65,2)	(33,7)	93,8%
UNDERWRITING TOTAL	180,0	103,2	74,5%	292,8	(38,5%)	817,4	432,6	89,0%
Vida	0,2	(23,3)	(100,9%)	7,8	(97,4%)	32,3	(138,5)	(123,3%)
P&C	179,8	126,5	42,2%	285,0	(36,9%)	785,1	571,1	37,5%
<i>Patrimonial</i>	106,4	55,8	90,7%	163,1	(34,8%)	493,5	448,6	10,0%
<i>Rural</i>	(3,5)	44,1	(107,8%)	59,9	(105,8%)	184,8	267,2	(30,8%)
<i>Riscos Especiais</i>	33,6	(0,2)	n.a.	32,3	4,0%	59,8	0,5	n.a.
<i>Outros</i>	43,2	26,7	62,0%	29,6	45,9%	47,0	(145,2)	(132,4%)

Resultado de *Underwriting*: Brasil X Exterior

(R\$ milhões)



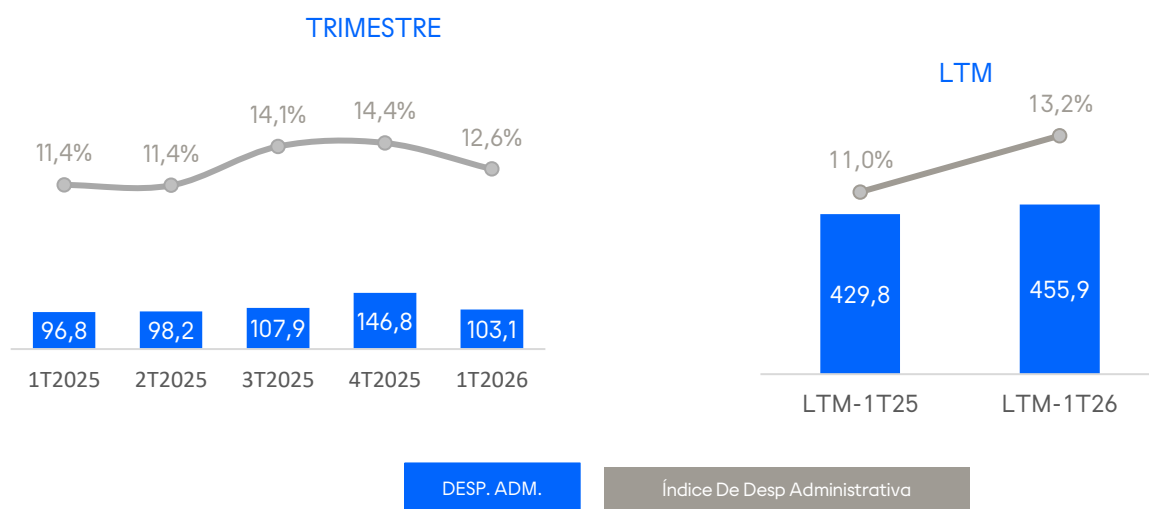
O resultado de subscrição somou R\$180 milhões no 1T26, 74% superior ao 1T25.

Quando analisamos o resultado de *underwriting* por geografia, verificamos que o resultado no mercado local cresceu de R\$10 milhões no 1T25 para R\$233 milhões no 1T26, principalmente pelos resultados de Patrimonial. Já no mercado internacional, o resultado de subscrição foi negativo em R\$53 milhões, explicado pelo resultado negativo da linha de Property.

Despesas Gerais e Administrativas

Histórico Trimestral

(R\$ milhões)



As despesas administrativas totalizaram R\$103 milhões, um aumento de 6% quando comparadas com o 1T25, em virtude de despesas com honorários de êxito, processos trabalhistas e licenças de software.

Despesas com Tributos

	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
Despesas com Tributos	(69,6)	(36,8)	89,1%	(96,9)	(28,2%)	(254,0)	(133,8)	89,9%
<i>Tributos Operacionais</i>	(61,0)	(26,4)	130,6%	(88,3)	(30,9%)	(218,9)	(91,4)	139,6%
<i>Tributos Financeiros</i>	(8,6)	(10,4)	(16,9%)	(8,7)	(0,6%)	(35,1)	(42,4)	(17,1%)

A Emenda Constitucional nº 132/2023, promulgada em 20 de dezembro de 2023, estabeleceu profunda alteração no sistema tributário brasileiro sobre o consumo, determinando, entre outras medidas, a gradual extinção do PIS/PASEP e da Cofins e sua substituição pela Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS).

A regulamentação infraconstitucional da reforma foi inicialmente veiculada por meio da Lei Complementar nº 214/2025, posteriormente alterada pela Lei Complementar nº 227/2026, resultante da conversão do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 108/2024.

A Lei Complementar nº 214/2025 instituiu, entre outras disposições, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS).

Nos termos da nova legislação, as operações de seguros e resseguros foram incluídas no regime específico aplicável aos serviços financeiros. As operações de resseguro e retrocessão, por sua vez, estarão sujeitas à alíquota zero de IBS e CBS, inclusive quando os prêmios de resseguro e retrocessão forem cedidos ao exterior, nos termos do art. 223, § 4º, da Lei Complementar nº 214/2025.

Em 30 de abril de 2026, foram divulgados atos relevantes para a regulamentação do novo modelo tributário, quais sejam: o Decreto nº 12.955/2026, que regulamenta a CBS; a Resolução CGIBS nº 6/2026, que regulamenta o IBS; e a Portaria Conjunta MF/CGIBS nº 7/2026, que formalizou o reconhecimento das disposições comuns à CBS e ao IBS constantes do Livro I dos respectivos regulamentos.

A Administração está conduzindo o mapeamento dos impactos sistêmicos, operacionais e processuais decorrentes da reforma, incluindo as adequações necessárias às novas obrigações acessórias, com o objetivo de assegurar a conformidade durante o período de transição e nos exercícios subsequentes.

Os impactos esperados da Reforma Tributária sobre o Consumo sobre os saldos de 31 de março de 2026 foram refletidos nas informações financeiras, considerando o entendimento da Administração e de seus assessores jurídicos quanto à aplicação das normas e regulamentações publicadas até a data de divulgação destas informações financeiras.

Em especial, considerando a nova legislação, as regulamentações divulgadas até a referida data, os estudos e projeções financeiras da Companhia, a estratégia de gestão de sinistros para o exercício de 2026, e o entendimento adotado quanto à realização dos ativos fiscais diferidos de PIS e Cofins a partir de 1º de janeiro de 2027, a Companhia realizou o montante de R\$33.543 mil do referido saldo dos tributos diferidos no 1º trimestre de 2026.

Ao longo de 2026, a Administração seguirá monitorando a regulamentação e eventuais interpretações adicionais, avaliando seus efeitos de forma contínua.

Resultado Financeiro e Patrimonial

(R\$ milhões)	1T2026	1T2025	Δ%	4T2025	Δ%	LTM-1T26	LTM-1T25	Δ%
Resultado Financeiro e Patrimonial	170,2	210,2	(19,0%)	164,4	3,5%	683,0	681,5	0,2%
<i>Resultado Financeiro</i>	<i>158,2</i>	<i>197,9</i>	<i>(20,0%)</i>	<i>141,6</i>	<i>11,8%</i>	<i>622,7</i>	<i>592,5</i>	<i>5,1%</i>
<i>Resultado Patrimonial</i>	<i>11,9</i>	<i>12,3</i>	<i>(2,7%)</i>	<i>22,8</i>	<i>(47,8%)</i>	<i>60,3</i>	<i>89,0</i>	<i>(32,3%)</i>

(R\$ bilhões)	31/03/2025	31/03/2026	Δ%
CARTEIRA DE ATIVOS FINANCEIROS	8,9	8,6	(4%)

Neste trimestre, o resultado financeiro e patrimonial somou R\$170 milhões, 19% inferior quando comparado ao primeiro trimestre de 2025 e R\$ 683 milhões nos últimos doze meses, em linha como o mesmo período do ano anterior. No primeiro trimestre de 2025 fomos beneficiados pelo resultado de R\$45 milhões na variação cambial, tendo em vista termos iniciado o ano de 2025 com uma posição ativa em reais, decorrente de ajuste na expectativa de realização de recebível de ação judicial transitada em julgado, de dólares para reais.

Debêntures

Em 31 de março de 2026, os saldos de empréstimos e financiamentos da Companhia são compostos pelas obrigações referentes às emissões de debêntures citadas abaixo, cujos saldos e principais características estão apresentados conforme abaixo:

	1ª Emissão - 2ª série	2ª Emissão - Série única
Quantidade de títulos	147.000	229.193
Data de emissão	15/10/2020	15/12/2020
Vencimento final	15/10/2026	15/12/2026
Atualização monetária	IPCA	IPCA
Remuneração	IPCA + 6,6579% a.a.	IPCA + 6,6579% a.a.
Exigibilidade de juros	Semestral	Semestral
Data das amortizações	10/2025 e 10/2026	12/2025 e 12/2026
Repactuação	Não haverá	Não haverá

Lucro Líquido

No 1T26, a Companhia reportou lucro líquido de R\$102 milhões, frente ao lucro de R\$119,3 milhões no 1T25, uma queda de 14%.

De acordo com o Regulamento do Imposto de Renda, Decreto nº 9.580 de 2018 art. 580, não há limite de tempo para compensação de prejuízos fiscais, mas há um limite no montante dessa compensação, equivalente a 30% do lucro tributável do período.

9. Proventos

A Companhia segue a regulamentação da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), que lhe impõe limites regulatórios de liquidez e solvência. Por isso, a base de cálculo para as destinações de reservas e lucros, incluindo dividendos mínimos obrigatórios e dividendo adicional proposto, segue as normas contábeis da SUSEP, ou seja, desconsiderando os efeitos do CPC 50 / IFRS 17, que não foi aprovado por este regulador.

Dividendos

Em 31 de março de 2026, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária aprovou o pagamento de dividendos no valor total de R\$ 48,6 milhões. O valor por ação atualizado pela Selic até 17 de abril de 2026 foi de R\$ 0,619215297409.

JCP

Em 31 de março de 2026, o Conselho de Administração aprovou o crédito e pagamento de juros sobre capital próprio no valor total de R\$ 77,9 milhões, sujeito à retenção do Imposto de Renda na Fonte à alíquota de 17,5%, exceto aos acionistas comprovadamente isentos ou imunes, ou acionistas domiciliados em países ou jurisdições para os quais a legislação estabeleça alíquota diversa.

O JCP líquido do imposto de renda na fonte será creditado em três pagamentos, conforme as seguintes informações:

#	VALOR TOTAL ⁽¹⁾	VALOR POR AÇÃO ⁽²⁾	DATA-BASE DE DIREITO ⁽³⁾	DATA EX ⁽⁴⁾	DATA DE PAGAMENTO
1	R\$25.982.670,39	R\$ 0,320106633957	30/04/26	04/05/26	29/05/26
2	R\$25.982.670,38	R\$ 0,320106633834	29/05/26	01/06/26	30/06/26
3	R\$25.982.670,38	R\$ 0,320106633834	30/06/26	01/07/26	31/07/26

(1) Os valores não serão corrigidos até a data do seu respectivo pagamento.

(2) Valores brutos calculados excluindo ações atualmente mantidas na tesouraria da Companhia.

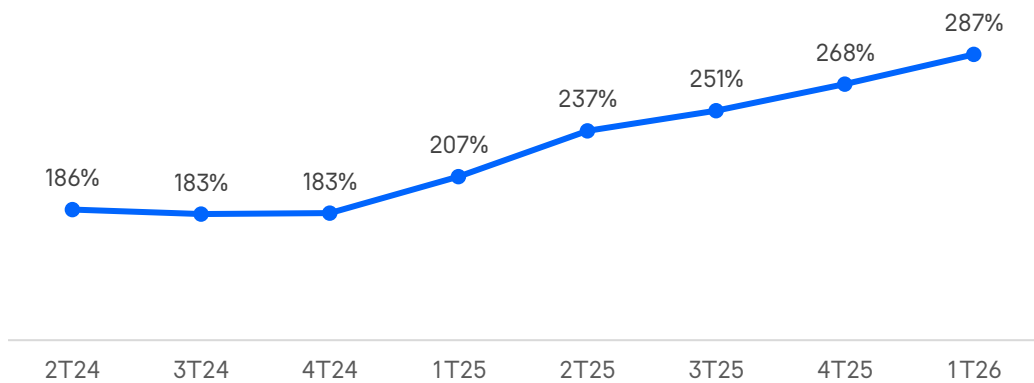
(3) Data utilizada para determinar a base acionária na qual serão identificados os acionistas que farão jus ao recebimento do respectivo JCP.

(4) Data a partir da qual as ações da Companhia passarão a ser negociadas sem direito ao recebimento do respectivo valor de JCP.

10. Índices Regulatórios

Suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado

A Companhia apresentou, na data-base de 31 de março de 2026, suficiência do patrimônio líquido ajustado em relação ao capital mínimo requerido no montante de R\$1.747 milhões, comparado a R\$1.115 milhões em 31 de março de 2025. Assim, o patrimônio líquido ajustado correspondia a 287% do capital mínimo requerido em 31 de março de 2026, comparado a 207% em 31 de março de 2025.



A tabela abaixo demonstra o cálculo do patrimônio líquido ajustado baseado nos critérios estabelecidos pela SUSEP, em 31 de março de 2026 (Veja Nota Explicativa às Demonstrações Contábeis Individuais Intermediárias da Visão CVM – Nota 22.1: Cobertura do Capital Mínimo Requerido):

Saldos conforme SUSEP GAAP (R\$ milhares)	31 de março de 2026	31 de dezembro de 2025
---	---------------------	------------------------

Patrimônio líquido	4.954.273	4.915.578
Deduções		
Despesas antecipadas	(12.227)	(14.426)
Participações societárias	(126.044)	(103.080)
Créditos tributários – Prejuízos fiscais e bases de cálculo negativas	(2.059.082)	(2.078.893)
Intangíveis	(89.951)	(91.185)
Créditos tributários (iii)	(276.455)	(301.238)
Outras deduções	(50)	(50)
Ajustes econômicos	345.400	345.401
Ajustes do excesso de PLA de nível 3 (iv)	(56.807)	(39.268)
Patrimônio líquido ajustado	2.679.057	2.632.839

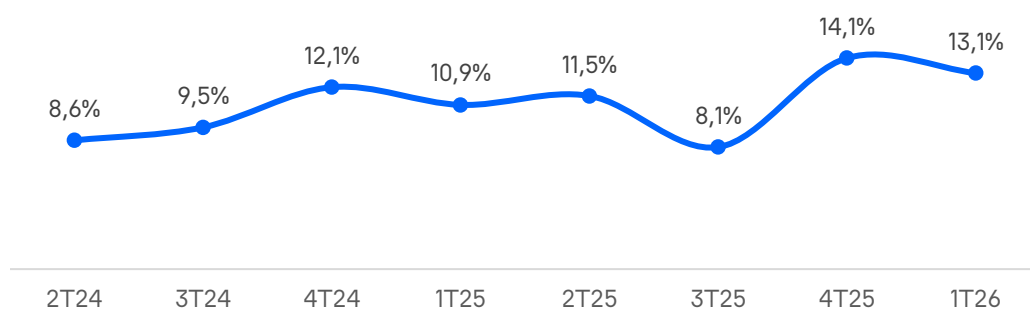
(iii) O valor referente ao crédito tributário de diferenças temporais deduzido no cálculo do patrimônio líquido ajustado, corresponde ao valor do crédito tributário (nota 8.1), que ultrapassar a 15,0% do capital mínimo requerido (CMR).

(iv) Valor referente ao ajuste de cobertura do CMR estabelecido conforme nova Resolução CNSP nº432 e demonstrado abaixo.

Cobertura de Provisões Técnicas

Em 31 de março de 2026, o indicador de cobertura de provisões técnicas apresentou suficiência de R\$832 milhões, em comparação ao saldo de R\$ 728 milhões em 31 de março de 2025.

Índice de Liquidez Regulatória



	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Ativos Garantidores	7.705	6.928	7.414	7.377	7.211	7.166	7.258	7.207
Necessidade de Cobertura	7.096	6.330	6.612	6.649	6.464	6.627	6.363	6.375
Suficiência de Cobertura	609	598	802	728	746	539	895	832

KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400
kpmg.com.br

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes

Aos acionistas do

IRB-Brasil Resseguros S.A.

Rio de Janeiro – RJ

Relatório de Asseguração Limitada para o IRB-Brasil Resseguros S.A. (“Companhia”) sobre o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro.

Conclusão

Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro (“Compilação” ou “Análise”) do IRB-Brasil Resseguro S.A. para o trimestre findo em 31 de março de 2026, preparado de acordo com a nota explicativa 1 – “Critérios para elaboração” (Critérios”).

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve acreditar que o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro do IRB-Brasil Resseguro S.A. para o trimestre findo em 31 de março de 2026 não foi preparado, em todos os aspectos relevantes, com base nos Critérios.

Nossa conclusão sobre a Compilação não se estende a nenhuma outra informação que acompanhe ou contenha a Análise e o nosso relatório de asseguração.

Base para a conclusão

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) - Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e *International Standard on Assurance Engagements (ISAE) 3000 (Revised), Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information* emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e *International*

Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), respectivamente. Nossas responsabilidades em relação a *esta norma* estão descritas mais detalhadamente na seção "Nossas responsabilidades" do relatório.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais, incluindo as Normas de Independência, emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, ou Other Assurance or Related Services Engagements, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essa norma requer que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Responsabilidades pelo processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro

A Administração do IRB-Brasil Resseguros S.A. é responsável pelo processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro da Companhia, assim como:

- o desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro da Companhia que está livre de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;
- a seleção ou o desenvolvimento de critérios adequados para o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro da Companhia e a referência apropriada aos critérios utilizados ou descrição desses critérios; e
- A preparação e apresentação adequada da Análise de acordo com a nota explicativa 1 – 'Critérios para elaboração'.

Os responsáveis pela governança são responsáveis pela supervisão do processo de elaboração de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro da Companhia.

Limitações inerentes ao processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro

Conforme descrito na nota explicativa 1, o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro requer o uso de certas estimativas e o exercício de alto grau de julgamento da Administração na utilização de determinadas políticas contábeis.

Nossas responsabilidades

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguarção limitada se o processo de compilação e apresentação das informações financeiras suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro está livre de distorções relevantes, independente se devido a fraude ou erro;
- formar uma conclusão independente, com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
- reportar nossa conclusão a Companhia.

Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre a Compilação que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento sobre a Compilação e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós:

- Indagamos à Administração quanto à adequação dos critérios utilizados pela Companhia no processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro; e
- Revisamos a apresentação geral das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguarção limitada variam em termos da natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que de um trabalho de asseguarção razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguarção limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguarção razoável tivesse sido realizado.

Rio de Janeiro, 4 de maio de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.

CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Danielle de Freitas Torres

Contadora CRC 1SP262958/O-0